



**Categoria: Iniciação Científica**

**Desenvolvimento fenológico de plantas alimentícias não convencionais (PANC) e avaliação do seu potencial atrativo de abelhas nativas**

Roberta Lucena Magalhães Mesquita Velez<sup>1</sup>; Luane Lima Souza<sup>2</sup>; Mariella Uzêda<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Ciências Agrícolas, UFRRJ, robertalucena@ufrj.br;

<sup>2</sup>Graduanda em Agronomia, UFRRJ, luanelimaa@gmail.com; <sup>3</sup>Pesquisadora Embrapa Agrobiologia

O papel das plantas alimentícias não convencionais tem sido enfatizado devido a sua grande relevância cultural e qualidades nutritivas. O caráter multifuncional dessas plantas ainda guarda grandes lacunas de conhecimento, destacadamente seu potencial como indutor do processo de intensificação da polinização, fornecendo recursos (pólen e néctar) para abelhas nativas. O objetivo deste trabalho é avaliar o desenvolvimento fenológicos de espécies de PANC e sua rede de interações com abelhas nativas. As espécies *Cajanus cajan* (Feijão Guandu), *Lablab purpureus* (Feijão Mangalô), *Sinapis arvensis* (Mostarda) e *Chicorium intybus subsp. Intybus* (Almeirão), vêm sendo monitoradas no campo experimental da Embrapa Agrobiologia, onde cada uma das espécies conta 10 parcelas de 2x2m. As plantas são monitoradas quanto a sua altura, produção de ramos, folhas a cada 30 dias. No período de floração, as espécies em avaliação têm a comunidade de plantas espontâneas, em dois estágios fenológicos distintos, como testemunhas. As flores das PANC e das plantas espontâneas são contabilizadas semanalmente e medidas para obtenção da área floral. O monitoramento da interação com abelhas nativas é feito através de observação passiva e através de armadilhas de queda do tipo *pan trap*. A observação (2 min. em cada parcela) é feita duas vezes por semana, quando fotos são tiradas para identificação, sendo uma vez pela manhã outra no final da tarde. As *pan trap* amarelas, contendo água e sabão, são alocadas no centro das parcelas no momento da intensificação da floração das PANC e coletadas 48 horas depois, por 3 a 4 semanas consecutivas. O monitoramento do *C. cajan* (Feijão Guandu) foi concluído, sendo que o início da sua floração ocorreu na segunda semana do mês de maio de 2022, 222 dias após o plantio, quando a planta apresentava uma altura média de 2,15m. A espécie alcançou uma área foral máxima de 42,27m<sup>2</sup> na segunda semana de junho e o final da floração ocorreu na primeira semana de agosto. Foram encontrados oito morfotipos de abelhas durante a observação e seis nas armadilhas de queda. Nos tratamentos testemunha, espécies nativas em dois diferentes estágios fenológicos, foram encontradas 24 espécies de plantas. Durante a floração do feijão guandu, a área floral das espontâneas em estágio inicial variou entre 0,51 e 22,16 m<sup>2</sup>, e foram encontrados dez morfotipos de abelhas durante a observação e 20 nas armadilhas de queda. Nas espontâneas em estágio vegetativo mais avançado a área floral das espontâneas variou entre 0,05 e 17,30 m<sup>2</sup>, e foram encontrados seis morfotipos de abelhas durante a observação e trezenas armadilhas de queda. As abelhas encontradas estão em processo de identificação e posteriormente será realizada a análise estatística dos dados.

**Palavras chave:**

serviços ecossistêmicos, PANC, polinização.